

Veja

13/7/1983

História velha

Acidente com ônibus velho mata 22 bóia-frias

O "corredor da morte", trecho da Rodovia Raposo Tavares entre as cidades paulistas de Assis e Ourinhos, afunila-se em meia pista, na altura do quilômetro 453, onde há mais de um ano a erosão destruiu uma parte da faixa de rolamento. Ali, no meio de um declive acentuado que muitos motoristas aproveitam para descer com a marcha desengrenada, terminou a viagem de 22 bóias-frias que se dirigiam aos canaviais da Usina Maracaí, na manhã da quarta-feira, dia 6. Os trabalhadores deixaram a Vila Prudenciana, em Assis, por volta das 6 horas, num ônibus velho e alquebrado que, 15 minutos depois, chocou-se de frente com uma carreta que levava 25 toneladas de madeira. Dos 36 passageiros, 22 morreram na hora. Entre acusações mútuas, representantes da usina e funcionários do DER voltaram a traçar um antigo diagnóstico da situação em que viajam os trabalhadores rurais diaristas. Ambos têm razão e culpa, pois tanto o ônibus quanto a estrada estavam em mau estado. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, acidentes desse tipo são comuns — no ano passado, 66 bóias-frias morreram em desastres nas estradas paulistas. Há numerosas portarias e resoluções do Contran e do DER regulamentando o transporte de passageiros, mas a fiscalização só se efetiva por pouco tempo depois de cada tragédia.

(Página 91)